

Qualiagro

Consolidar o acesso aos mercados

Eustáquio José Costa*
Viviani Silva Lírio**

A FORMULAÇÃO de um texto com os contornos, as definições e o arranjo institucional para operar uma Tecnologia Industrial Básica (TIB) Agronegócio é uma tarefa longa da equipe do Qualiagro. Em agosto de 2005, a *Agroanalysis* editou uma primeira versão chamada *O Primeiro Alvo do Qualiagro*, de autoria do Professor Áulus Sáfar. Posteriormente, vieram as contribuições do professor Reinaldo Ferraz, do Ministério de Ciência e Tecnologia, captadas em entrevista técnica em sete de outubro de 2005.

O texto entrou em processo de melhoria contínua, e foram incluídas mais contribuições. Foi submetido a discussões internas no âmbito da Fealq/Cepea e, posteriormente, a uma reunião realizada em Curitiba no Tecpar, com a presença de técnicos dedicados à implementação de componentes de uma TIB Agronegócio pelo MAPA e Inmetro. Compareceram também representantes do Ctagro, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Funiversa.

Na *Agroanalysis* (março de 2006), o assunto foi objeto do artigo *Caminho Sem Volta* e, a seguir, em dois outros trabalhos, a saber:

- *Melhorar Sempre*, com os registros das discussões realizadas no Tecpar;
- *Construção da TIB*, um relatório da reunião técnica TIB Agronegócio: *Uma Construção em Marcha*, realizada na Embrapa em 26 de abril de 2006, uma promoção conjunta do Qualiagro e da Ripa.

A integração entre o Qualiagro e a Ripa, além de acolher orientação da Finep e do

MCT, indica, também, o compromisso de juntar os esforços complementares, como a Ripa e outros projetos do MCT e aqueles em curso no MAPA, na Embrapa e no governo em geral.

Com o propósito de discutir e avaliar os termos finais da proposta indicativa para a estruturação de uma TIB Agronegócio, foi realizado em São Carlos, na Embrapa – Instrumentação, em 26 de outubro último, mais uma reunião técnica sobre a matéria, realizada em duas fases:

- Na primeira, o professor Mário Otávio Batalha frisou a urgência do País em adotar uma plataforma tecnológica para incorporar, de forma objetiva, os novos marcos regulatórios discutidos no âmbito do Qualiagro e em outras instâncias técnicas e políticas. Destacou ainda que os arranjos internacionais requerem coordenação inter-cadeias e inter-governamental, de modo a aparelhar o País para vender carne bovina aos mercados da Coreia e do Japão.
- Na segunda, o professor José Carlos de Toledo lembrou que a razão para realizar os investimentos requeridos em uma TIB-Agronegócio é o combate aos desperdícios e vai além do interesse objetivo de consolidar nosso acesso aos mercados.

Assim, com a incorporação à discussão dos docentes do Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Qualiagro amplia a massa crítica de especialistas com acesso e atenção às suas diversas propostas, que já contavam com

os técnicos e professores da Fealq-Esalq e UFV além de consultores e especialistas.

O documento discutido teve o seu texto coordenado pela professora Viviani S. Lírio, da UFV, sob o título *Bases e referências para elaboração de uma versão setorial da Tecnologia Industrial Básica – TIB: agronegócio*. Esse trabalho, junto com outras formulações realizadas no âmbito do Qualiagro, será apresentado no 1º Workshop do Qualiagro no próximo dia 14 de dezembro de 2006, na Esalq, em Piracicaba.

Como tratam de temas de grande atualidade, em que há ainda necessidade de integração técnica, institucional e econômica, é de grande urgência que os responsáveis pelas decisões, tanto do lado público quanto do privado, estejam atentos para que as decisões requeridas sejam adotadas tempestivamente.

Os investimentos requeridos para o País almejar novo e acelerado ritmo de desenvolvimento não podem deixar de contemplar a sua vocação para fornecer ao mundo uma variada gama de opções de suprimento, tanto de alimentos essenciais como de complementos sob a forma de produtos sofisticados na produção e remuneradores nos preços.

Para vender aos diferentes mercados é preciso harmonizar e aprimorar os sistemas: de produção e as diversas logísticas (transporte, armazenamento, qualidade, rastreabilidade, pós-colheita, embarque interno e para o exterior entre outros).

É inaceitável a perda de empregos [para a população] e de renda [para o País] pela falta de cumprimento de detalhes dos novos marcos regulatórios, que são as chaves dos mercados. Isto equivale a deixar de ocupar espaços de mercado que não requerem mais negociação internacional. Dependem apenas de organização e de decisões internas. O Qualiagro, ao terminar o seu conjunto de formulações técnicas, apresenta opções e permite reflexões. Vai requer igualmente decisões. ■

*Consultor da área de qualidade em agronegócio

** Professora do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa